



Economia anual pode chegar a R\$ 1.026,18 nos supermercados de Curitiba, aponta pesquisa da PROTESTE

Em Curitiba, os preços dos supermercados aumentaram 10% em relação ao ano anterior para a cesta completa (com 104 itens de marcas líderes de vendas). E subiram 7% no caso da cesta com produtos sem marca definida, com 90 itens. Foi o que apontou o décimo levantamento anual de preços dos supermercados brasileiros realizado pela PROTESTE Associação de Consumidores, em 19 cidades brasileiras.

Florianópolis foi a vilã de preços médios, pois os preços estavam 14% mais elevados que no Rio Grande do Norte, onde foi encontrado o menor preço médio para a cesta completa, de 104 itens.

O consumidor que souber pesquisar pode economizar até R\$ R\$ 1.026,18 no ano em Curitiba, apontou a pesquisa. No caso da Cesta 2 (com 90 itens de marcas mais baratas), essa economia ocorrerá se optar por comprar os produtos, no Makro da Av. Presidente Venceslau Brás, 1.046, ao invés do Super Dip da Av. Cândido de Abreu, 292.

No caso da cesta completa (com 104 itens de marcas líderes de vendas), a economia anual é menor: de R\$ 919,43 e ocorrerá se optar por comprar os produtos no Condor da Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 312, ao invés do Telêmaco Borba da Rua Carlos Dietzsch, 1.006.

Em média, o consumidor de Curitiba desembolsou R\$ 392,80 na compra dos 104 produtos da cesta composta de produtos de marcas líderes. E no Rio Grande do Norte, onde foi encontrado o preço mais baixo, o consumidor precisou de R\$ 369,13 para adquirir esta cesta.

Foram pesquisados 1.278 estabelecimentos, de 19 cidades brasileiras em 13 estados e mais o Distrito Federal. No Distrito Federal, a cesta completa ficou 3% mais barata que em 2013. Já São Paulo foi o único estado onde a cesta de produtos sem marca ficou 2% mais barata que no ano passado. Mas o consumidor de Goiás pagou 22% a mais em relação ao ano anterior.

Os hipermercados foram os mais baratos em relação aos demais tipos de estabelecimentos, com exceção de Recife e Guarulhos para os produtos da Cesta 1 e além desses, Salvador e São Paulo para a Cesta 2.

Para escolher o lugar que ofereça melhores preços, conforme o perfil de consumo há o simulador disponível no site da PROTESTE: www.proteste.org.br. Ele ajuda a pesquisar os custos da cesta em vários estabelecimentos antes de sair para a compra.

Pesquisar antes de fazer a compra do mês é fundamental. A variação de preços de uma cidade, dependendo do ponto de venda, pode ser muito grande, até em supermercados de uma mesma rede. Por isso, às vezes vale a pena atravessar a rua e conferir o preço em outro local antes de fazer as compras. No caso de Curitiba, por exemplo, foi constatado

que a compra sai 9% mais barata se for adquirida no Big da Rua Francisco Derosso, 2.973, ao invés do Stall, situado na mesma rua, nº 4.693.

As diferenças de preços para os mesmos produtos são grandes. Em Curitiba, foi constatada diferença de 153% para o quilo de batata comum. Foi encontrado por R\$ 1,97 em um local, e por R\$ 4,98 em outro mercado. E o pacote de 1 quilo do sal refinado Cisne custava R\$ 1,25 num local e R\$ 3,06 em outro mercado, uma diferença de 145%.

Na comparação entre as lojas mais baratas para a Cesta 1, com produtos de marcas líderes, das 19 cidades pesquisadas, constatou-se as melhores ofertas de preços em:

- Belo Horizonte – Supermercados BH – R. Padre Eustáquio, 2.763;
- Brasília – Atacadão – STN, Cj. H, s/nº;
- Campinas – Atacadão – Rodovia Dom Pedro I, 900, Km 139;
- Curitiba – Condor – Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 312;
- Florianópolis – Fort – Rodovia José C Daux, 401 – Km 10 SC Rodovia;
- Fortaleza – Maxxi – Av. Osório de Paiva, 2.250;
- Goiânia – Makro – Av. Perimetral Norte, 3.231;
- Guarulhos – Atacadão – Av. Otávio Braga de Mesquita, 3.116;
- Jaboatão dos Guararapes – Hiper Bom Preço – Av. Gal. Barreto de Menezes, 800;
- Natal – Atacadão – Av. Dão Silveira, 7.796;
- Olinda – Atacadão – Av. Pan Nordestina, 778;
- Porto Alegre – Big – Av. Eduardo Prado, 330;
- Recife – Makro – Av. Recife, 5.005;
- Rio de Janeiro – Atacadão – Av. Brasil, 22.956;
- Salvador – Atacadão – R. Barros Reis, 1.579;
- São Luís – Mateus – Av. Daniel de La Touche, 73;
- São Paulo – Atacadão – Av. Marechal Tito, 2501;
- Vila Velha – Atacadão – Rod. Darly Santos, 4.393;
- Vitória – Walmart – Av. Nossa Senhora da Penha, 2.565.

Cidade	Economia Anual Cesta 1	Economia Anual Cesta 2
São Paulo	R\$ 1.609,74	R\$ 2.233,13
Rio de Janeiro	R\$ 1.749,79	R\$ 1.888,33
Florianópolis	R\$ 1,757,42	R\$ 1.920,19
Brasília	R\$ 1.738,13	R\$ 1.109,35
Goiânia	R\$ 1.094,69	R\$ 1.154,42
Campinas	R\$ 1.721,70	R\$ 1.600,28
Porto Alegre	R\$ 730,45	R\$ 1.551,01
Belo Horizonte	R\$ 1.431,10	R\$ 1.429,64
Salvador	R\$ 1.195,90	R\$ 2.052,33
Fortaleza	R\$ 699,18	R\$ 878,45
Olinda	R\$ 619,90	R\$ 924,90
Natal	R\$ 1.067,38	R\$ 1.074,19
Guarulhos	R\$ 746,47	R\$ 747,36
Curitiba	R\$ 919,43	R\$ 1.026,18
Jaboatão dos Guararapes	R\$ 99,22	R\$ 577,54

Recife	R\$ 734,12	R\$ 1.150,24
Vila Velha	R\$ 408,13	R\$ 533,78
São Luís	R\$ 488,44	R\$ 681,18
Vitória	R\$ 345,25	R\$ 1.023,05

Metodologia

Foram simuladas duas cestas de compras, que equivalem a dois perfis de consumidor: uma com produtos de marca, outra sem marca (sem carne, frutas e legumes), com menores preços. Os pesquisadores agiram como consumidores à procura do menor preço, evitando os dias de promoções de alguns setores. O objetivo da PROTESTE é ajudar a economizar, pois o brasileiro gasta um terço do orçamento doméstico nas compras em supermercados.

Foram comparados os pontos-de-venda visitados para apontar o supermercado mais barato. E, tomando esse local por base, a indicação de quanto os demais são mais caros. A lista não traz os preços por produtos. Em vez de simplesmente citar preços, as tabelas mostram a comparação entre os estabelecimentos visitados: o ponto-de-venda mais barato recebe o índice 100; os demais, o índice proporcional ao custo de suas respectivas cestas. Com essa metodologia, foi possível ainda comparar as redes de supermercados, hipermercados, hard discount e lojas de conveniência.

Para calcular o custo de cada cesta, foi feita uma ponderação, levando em conta o peso de cada produto nos hábitos de consumo do brasileiro. Isso porque os produtos têm importâncias diferentes de consumo. As lojas mais bem classificadas são as que vendem mais baratos os produtos mais consumidos.